



## ARTIGO

### EDUCANDO PARA A PAZ: LEVANDO A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA SOBRE ORIENTE MÉDIO PARA A AMAZÔNIA

*EDUCATING FOR PEACE: BRINGING UNIVERSITY EXTENSION ON THE MIDDLE EAST TO THE AMAZON*

Eixo Temático: Inclusão Digital

Victor Oliveira<sup>1</sup>

*Bacharel em Relações Internacionais (UNAMA), mestrando em Gestão Pública (PROFIAP-UFRA) e coordenador do Laboratório de Estudos do Oriente Médio (LEOM).*

#### **Resumo:**

O projeto *Laboratório de Estudos do Oriente Médio (LEOM)* propõe uma ponte entre o conhecimento acadêmico produzido nas universidades sobre o Oriente Médio e as realidades sociais, culturais e educacionais da região amazônica. A iniciativa parte da convicção de que a educação para a paz não se limita à ausência de conflitos, mas envolve a formação crítica, a empatia intercultural e o diálogo entre saberes — valores fundamentais tanto para compreender as dinâmicas do Oriente Médio quanto para promover convivência pacífica em contextos diversos como o amazônico. A proposta busca levar à Amazônia atividades de extensão universitária — palestras, oficinas, rodas de conversa e materiais didáticos — que abordem temas como diversidade religiosa, identidades culturais, migrações, direitos humanos e os impactos das guerras contemporâneas. O foco está em desconstruir estereótipos sobre povos árabes, judeus e muçulmanos, promovendo uma compreensão mais ampla das raízes históricas e políticas dos conflitos no Oriente Médio, sempre sob uma ótica pedagógica e humanista.

**Palavras-chave:** Educação; Extensão; Interculturalidade

#### **Abstract:**

The *Laboratório de Estudos do Oriente Médio (LEOM)* project proposes a bridge between the academic knowledge produced in universities about the Middle East and the social, cultural, and educational realities of the Amazon region. The initiative is based on the belief that education for peace is not limited to the absence of conflict, but involves critical thinking, intercultural empathy, and dialogue between different forms of knowledge — values that are essential both for understanding the dynamics of the Middle East and for promoting peaceful coexistence in diverse contexts such as the Amazon. The project aims to bring to the Amazon university



## ARTIGO

extension activities — lectures, workshops, discussion circles, and educational materials — that address topics such as religious diversity, cultural identities, migration, human rights, and the impacts of contemporary wars. The focus is on deconstructing stereotypes about Arab, Jewish, and Muslim peoples, promoting a broader understanding of the historical and political roots of conflicts in the Middle East, always from a pedagogical and humanistic perspective.

**Keywords:** Education; Extension; Interculturalism

### 1. Introdução

O projeto *Laboratório de Estudos do Oriente Médio (LEOM)* nasce do reconhecimento da necessidade de construir pontes entre saberes, contextos e culturas. Em um mundo marcado por conflitos geopolíticos e pela disseminação de estereótipos sobre povos e religiões, compreender o Oriente Médio sob uma ótica acadêmica, crítica e humanista torna-se essencial para promover uma cultura de paz e de diálogo intercultural.

O projeto do *Laboratório de Estudos do Oriente Médio (LEOM)* tem como objetivo geral promover a educação para a paz por meio de ações extensionistas que aproximem o conhecimento acadêmico sobre o Oriente Médio das realidades amazônicas, estimulando o diálogo intercultural e o pensamento crítico.

Especificamente, busca desenvolver atividades formativas, como palestras, oficinas e rodas de conversa, que abordem temas ligados à história, cultura e política do Oriente Médio; desconstruir estereótipos e preconceitos sobre povos árabes, judeus e muçulmanos; fomentar reflexões sobre tolerância, convivência pacífica e direitos humanos; capacitar professores, estudantes e lideranças comunitárias como multiplicadores de práticas educativas voltadas ao diálogo e à empatia; e elaborar materiais didáticos acessíveis e contextualizados à diversidade sociocultural da região amazônica, fortalecendo assim o papel transformador da universidade na promoção da paz e da cidadania.

Entretanto, o acesso a esse tipo de debate ainda é restrito a centros urbanos e a universidades situadas nas regiões Sudeste e Sul do país. A ausência de ações de



## ARTIGO

extensão voltadas ao tema nas regiões amazônicas revela uma lacuna na difusão de conhecimentos sobre as dinâmicas políticas, históricas e culturais do Oriente Médio. Surge, assim, o problema central deste projeto: como aproximar o conhecimento universitário sobre o Oriente Médio das realidades sociais e educacionais da Amazônia, promovendo educação para a paz, empatia e pensamento crítico?

### 1.1. Referencial Teórico

Segundo Johan Galtung (1996), um dos principais teóricos da área, a paz deve ser compreendida não apenas como ausência de guerra (*peace negative*), mas como a presença de justiça social, igualdade e respeito à dignidade humana (*peace positive*). Essa concepção amplia a noção tradicional de pacificação e propõe um horizonte ético e educativo, em que a escola e a universidade se tornam espaços privilegiados de construção da cultura de paz. Nessa perspectiva, o projeto assume que o ensino e a extensão universitária têm papel essencial na promoção do diálogo, na prevenção de violências simbólicas e na formação de sujeitos críticos e empáticos.

A educação para a paz, conforme defende Candau (2012), implica uma pedagogia da convivência e do reconhecimento do outro, sustentada pela diversidade cultural e pelo compromisso com os direitos humanos. Assim, ao levar a temática do Oriente Médio para o contexto amazônico, o projeto propõe não apenas transmitir conteúdos históricos ou políticos, mas desenvolver atitudes éticas e solidárias, capazes de promover respeito e entendimento mútuo entre diferentes povos e tradições.

Inspirada em Paulo Freire (1970), a pedagogia crítica sustenta que a educação deve ser um processo de libertação e conscientização. O diálogo é entendido como prática de liberdade, e o conhecimento, como instrumento de transformação social. No contexto deste projeto, a pedagogia freireana orienta a metodologia participativa, na qual os sujeitos amazônicos não são receptores passivos do saber universitário, mas coautores do processo de construção do conhecimento. A troca entre saberes



## ARTIGO

acadêmicos e populares torna-se o eixo de uma educação emancipatória e contextualizada, na qual ensinar e aprender se fundem em um mesmo ato de humanização.

O diálogo entre o Oriente Médio e a Amazônia, mediado pela extensão universitária, revela um terreno fértil para comparações e aprendizados. Ambos os contextos abrigam múltiplas identidades religiosas, étnicas e linguísticas e enfrentam pressões externas de ordem econômica e ambiental. Estudos de Edward Said (1978) sobre o orientalismo ajudam a compreender como o imaginário ocidental construiu imagens distorcidas do Oriente, o que torna urgente desconstruir estereótipos e promover uma visão plural e crítica.

### 1.2.1 Metodologia

A metodologia do projeto *Laboratório de Estudos do Oriente Médio* baseia-se em uma abordagem qualitativa, participativa e dialógica, inspirada nos princípios da pesquisa-ação e da extensão crítica. Parte-se do entendimento de que o conhecimento é construído coletivamente e que a universidade deve atuar como mediadora no diálogo entre saberes acadêmicos e comunitários. Assim, a metodologia busca não apenas transmitir conteúdos, mas fomentar um processo formativo contínuo, em que os sujeitos envolvidos — professores, estudantes e lideranças locais — se reconhecem como protagonistas de um aprendizado compartilhado.

A execução do projeto se dá por meio de etapas integradas e complementares. Inicialmente, é realizado um diagnóstico participativo, que identifica percepções, demandas e expectativas das comunidades amazônicas em relação aos temas do Oriente Médio, da paz e da diversidade cultural. Em seguida, são promovidas atividades extensionistas presenciais e virtuais, como oficinas, rodas de conversa, exposições de filmes, debates temáticos e elaboração de materiais didáticos. Essas ações privilegiam a troca de experiências e o diálogo intercultural, valorizando a pluralidade de vozes e a construção coletiva de significados.



## ARTIGO

Por fim, a metodologia inclui momentos de avaliação e reflexão coletiva, nos quais os participantes analisam os resultados das atividades, expressam aprendizados e propõem novos caminhos para continuidade da iniciativa. Essa etapa se apoia em instrumentos qualitativos, como registros reflexivos, entrevistas e observações de campo, permitindo compreender o impacto social e educacional do projeto. Dessa forma, a metodologia do *LEOM* se sustenta em três pilares — participação, diálogo e transformação — consolidando a extensão universitária como um espaço de construção da paz, do respeito às diferenças e da cidadania ativa.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto *Laboratório de Estudos do Oriente Médio (LEOM)* reafirma o papel transformador da universidade pública como mediadora de saberes e promotora de diálogo intercultural. Ao conectar dois territórios historicamente diversos — o Oriente Médio e a Amazônia —, a iniciativa propõe uma pedagogia voltada à empatia, à compreensão mútua e à construção de uma cultura de paz baseada no respeito às diferenças. Essa abordagem ultrapassa os limites geográficos e disciplinares, promovendo uma educação que reconhece a interdependência entre povos e contextos culturais distintos.

A proposta mostrou-se relevante não apenas por difundir conhecimento acadêmico sobre o Oriente Médio, mas sobretudo por adaptá-lo às realidades amazônicas, aproximando professores, estudantes e comunidades locais de temas globais como diversidade religiosa, direitos humanos, migrações e convivência entre culturas. O projeto também evidenciou que a paz é um processo ativo e educativo, que se aprende e se pratica por meio do diálogo, da escuta e da valorização das experiências humanas.

Assim, o *LEOM* consolida-se como um modelo de extensão universitária comprometido com a transformação social. Sua metodologia dialógica e participativa cria um espaço em que o aprender e o ensinar se tornam experiências compartilhadas



## ARTIGO

de cidadania e solidariedade. Ao fortalecer laços entre conhecimento e comunidade, entre a Amazônia e o Oriente Médio, o projeto reafirma que educar para a paz é, acima de tudo, educar para o encontro, a responsabilidade e a humanidade comum.

### REFERÊNCIAS

CANDAU, Vera Maria. Educação em direitos humanos: fundamentos teórico-metodológicos. Petrópolis: Vozes, 2012.

FLEURI, Reinaldo Matias. Interculturalidade e educação: desafios epistemológicos e políticos. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n. 16, p. 45–56, 2001.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

GALTUNG, Johan. Peace by peaceful means: peace and conflict, development and civilization. Oslo: International Peace Research Institute; London: SAGE, 1996.

MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. 5. ed. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2002.

NUSSBAUM, Martha C. Sem fins lucrativos: por que a democracia precisa das humanidades. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

SAID, Edward W. Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.